

# Vida\*

NETO LAMENTA INCÊNDIO NO MUSEU NACIONAL E ANUNCIA INVESTIMENTO DE 250 MILHÕES PARA REVITALIZAR CENTRO



Mostra Cabeça de Tempo pode ser vista até o dia 21

FOTOS DE BETTO

## Tempo de celebrar a arte e a amizade

**Memória** Exposição no Instituto ACM reúne dez obras de Mario Cravo Júnior e reafirma importância das parcerias artísticas

**Vanessa Brunt**

REPORTAGEM\*  
vanessa.brunt@redabahia.com.br

“Estamos aqui para falar de legado, mas este momento é mais sobre o futuro do que sobre o passado”. Foi com essa frase que o prefeito ACM Neto comemorou a abertura da exposição gratuita Cabeça de Tempo, que faz um tributo ao artista plástico Mario Cravo Júnior, falecido em agosto deste ano, e marca os 91 anos do senador Antonio Carlos Magalhães, completados ontem.

O evento, no Instituto ACM, na Praça da Sé, recebeu admiradores dos homenageados, que foram amigos durante décadas e compartilharam o amor pela arte e pela Bahia. “Em cada nova arquitetura, o meu pai fazia questão de colocar alguma obra de um artista baiano. A valorização da arte era prioridade para ele”, relembrou Antonio Carlos Júnior.

Foi lembrando o empenho do avô de investir no âmbito artístico que Neto citou o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, afirmando que a Bahia está recebendo investimentos e atenção para que essa realidade seja bem diferente por aqui. “Estamos repaginando o Centro Histórico. Teremos reforma da Avenida Sete e na Praça Castro Alves, só para começar. No dia 15 tem, ainda, o início da Feira da Sé”, enumerou o prefeito, citando



ACM Neto, Antonio Carlos Júnior e Ivan Cravo destacam importância da arte para a cidade



MARCELO TINOCO/ARQUIVO CORREIO

os mais de R\$ 250 milhões de investidos para a requalificação da área.

“Esse é apenas um dos passos. Os jovens precisam se interessar por arte e, principalmente, pela arte baiana. É necessário que a nova geração entenda a riqueza imensurável que foi e é produzida na nossa terra. E, para que eles entendam isso, precisam

conhecer e se apaixonar. Logo, é necessário que existam iniciativas atuais que possam levar isso até eles”, ponderou Neto.

Entre os próximos passos está não somente o espaço para novos artistas, mas também a continuação do fortalecimento de legados. Ivan Cravo, filho de Mario Cravo Júnior, destacou a importân-

cia da preservação da obra do pai. “Estamos com reuniões marcadas para falar de outros projetos futuros com os trabalhos do meu pai”, disse.

### DA BAHIA PARA A BAHIA

Muito fã de Mario Cravo, a museóloga Dora da Silva estava admirando as dez obras do artista, expostas entre as estantes de livros do senador.

“Para que a nossa riqueza cultural seja regada, é preciso que a nova geração entenda que ela é isso: uma riqueza; assim como qualquer grande tecnologia ACM Neto

Durante abertura da mostra Cabeça de Tempo

Mostra, com 10 obras de Mario Cravo Júnior, homenageia o artista e os 91 anos que o senador ACM faria ontem

“A memória de ACM está nessas estantes. São seus tópicos prediletos e o que alimentou seus pensamentos. São livros de política, história e adivinha...? Arte”, disse, observando a metáfora feita sobre a união de legados, já que, logo ali no meio dos livros favoritos do político, estão as esculturas de cabeças de Cravo.

Os trabalhos expostos fazem parte do acervo da galeria de Paulo Darzé, que também assina a curadoria do projeto. Paulo Darzé explica que os trabalhos integraram um conjunto produzido pelo artista a partir dos anos 80, e que é formado por um total de 66 cabeças. Em sua maioria, as obras foram esculpidas com a madeira que sobrou do incêndio que destruiu o antigo Mercado Modelo, no início dos anos 80.

“São representações de animais e seres humanos, mas, principalmente, são referências às máscaras africanas. Todas são muito expressivas. Ele trata do medo e da alegria em uma mesma cabeça, por exemplo”, explica o curador.

O escritor Eliseu Moreira, 54, que esteve na abertura da mostra, elogiou a iniciativa. “Mário estava à frente do seu tempo. Ele fez a capa digital de um dos meus primeiros livros. Ele queria um futuro cada vez mais repleto de recursos, porque sabia que tradição sem inovação não era arte”, disse o escritor.

Pensamento semelhante do prefeito ACM Neto em relação a seu avô. “Se meu avô estivesse vivo, sem dúvida ia ter uma conta do Instagram bem ativa. Ele adorava se adaptar às novidades e utilizá-las para criar outras tantas”, pontuou, ratificando o desejo de avô de inovar – e o próprio, de dar prosseguimento à arte baiana como uma riqueza a ser esculpida. INSTITUTO ACM (PRAÇA DA SÉ). GRATUITO. VISITAÇÃO: DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 9H AS 12H E DAS 13H30 AS 17H E, AOS SÁBADOS, DE 9H AS 12H. ATÉ DIA 21.

\* COM ORIENTAÇÃO DA EDITORA ANA CRISTINA PEREIRA